ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO PÁGINAS VIAJANTES NO ÂMBITO DO PIBID/UEPB

Renally Maria Moura Ramos [1]
Deborah Clara Gonçalves Ramos [2]
Julia Santos Bispo[3]
Tatiana Cristina Vasconcelos[4]

INTRODUÇÃO

A leitura constitui uma prática fundamental para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a ampliação do vocabulário, da oralidade, da imaginação e da capacidade de compreender e expressar ideias. O contato com os livros e com diferentes textos possibilita também que os estudantes desenvolvam o interesse pela leitura e construam, desde os primeiros anos escolares, experiências significativas com a linguagem escrita. Nesse processo, a literatura pode ocupar um espaço importante, por possibilitar experiências de imaginação, expressão e construção de sentidos.

A escola possui um papel fundamental na formação de leitores, principalmente em contextos nos quais o acesso aos livros e à literatura pode ser limitado. A ausência de bibliotecas e a pouca disponibilidade de obras literárias acessíveis aos estudantes constituem desafios para o desenvolvimento de práticas de leitura no cotidiano escolar. Diante disso, torna-se importante desenvolver estratégias que aproximem as crianças dos livros e possibilitem que a leitura esteja presente em diferentes momentos de sua rotina, tanto no ambiente escolar quanto familiar.

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, renally.ramos@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, c.deborah@aluno.uepb.edu.b ;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, julia.b@aluno.uepb.edu.br ;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid -Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, insere-se o Projeto Páginas Viajantes: formando leitores com livros que vão e voltam, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB), em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Campina Grande-PB. O projeto foi desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2025 e teve como proposta incentivar a leitura por meio do empréstimo semanal de obras literárias, possibilitando que os estudantes levassem os livros para casa e compartilhassem a experiência de leitura com seus familiares. Além do empréstimo das obras, foram desenvolvidas atividades de contação de histórias, reconto, produção textual, rodas de conversa e outras propostas relacionadas às obras trabalhadas.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as experiências desenvolvidas por meio do Projeto Páginas Viajantes no âmbito do PIBID/UEPB, evidenciando as possibilidades de incentivo à leitura e de formação de leitores em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Busca-se, ainda, analisar as contribuições das práticas desenvolvidas para o envolvimento dos alunos com a leitura, para o desenvolvimento da oralidade e da produção textual e para a aproximação entre escola e família.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a observação direta e participante como principais procedimentos de acompanhamento da intervenção. Foram considerados registros das atividades realizadas, produções dos estudantes, fichas de leitura, fotografias e vídeos, além de levantamento bibliográfico e documental para fundamentação das discussões. A análise dos registros possibilitou organizar os resultados a partir de aspectos relacionados ao interesse e à participação dos alunos nas práticas de leitura, ao desenvolvimento da oralidade, do reconto e da produção textual, bem como à participação das famílias.

Os resultados evidenciaram o envolvimento dos estudantes com as práticas de leitura, especialmente durante o sorteio das Maletas Viajantes e nas atividades desenvolvidas após a leitura das obras. As experiências de reconto, produção textual e atividades relacionadas aos diferentes gêneros textuais possibilitaram a participação ativa dos alunos e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oralidade, à criatividade e ao processo de alfabetização e letramento. Também foi observada a participação das famílias, por meio do acompanhamento das leituras realizadas em casa, do preenchimento das fichas e do envio de registros dos momentos de leitura.

Assim, a experiência desenvolvida por meio do Projeto Páginas Viajantes demonstrou possibilidades de ampliar o contato das crianças com a literatura e favorecer práticas de leitura para além do espaço escolar. A experiência também evidenciou a importância da mediação docente e da participação da família na construção de experiências significativas de leitura, contribuindo tanto para a formação de leitores nos anos iniciais quanto para a formação inicial docente proporcionada pelo PIBID.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o uso de observação direta e participante, como principais métodos de coleta de dados. A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Dr. Severino Cruz, localizada em Campina Grande-PB, no Bairro do Monte Santo. A turma foi composta por 25 alunos, os estudantes apresentavam a faixa etária de 6 a 7 anos de idade. A intervenção foi realizada no período de 26 de agosto de 2025 até o dia 12 de dezembro de 2025.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida por meio do Projeto Páginas Viajantes, que teve como propósito incentivar os alunos a leitura não apenas em sala em sala de aula, mas também fora do ambiente escolar. Semanalmente, a proposta era organizada da seguinte forma, uma vez por semana era realizada a leitura de um livro para turma, onde eles também realizavam atividades referente a história contada, e em seguida era sorteado dois alunos por semana para levar as maletas viajantes para casa. Durante o período em que permaneciam com o livro em casa o aluno realizava a leitura do livro com a família e respondia a ficha de avaliação do livro. No retorno à escola, os alunos que levaram a maleta apresentavam a história do livro para turma e dava uma nota para o livro.

Além do empréstimo de obras literárias, foram realizados momentos de roda de leitura, contação de história, reconto e produção textual. Durante esses momentos, buscou-se possibilitar que os alunos desenvolvessem o hábito da leitura de forma prazerosa, despertando a curiosidade e a imaginação das crianças, desenvolvendo habilidades de escuta atenta, reconto oral e interpretação de histórias.

A participação da família foi incentivada por meio de recado por meio da agenda escolar e também a professora regente enviou em aviso no grupo dos pais informando sobre o projeto e como é importante a participação deles neste momento, e junto com a

maleta viajante foram enviadas fichas informando sobre o projeto para os pais. Neste processo os familiares foram orientados a auxiliarem a criança na leitura do livro e na realização da atividade de preencher a ficha e também a registrar este momento com uma foto e enviar para a professora regente da turma. A proposta buscou aproximar o contato com a literatura no ambiente escolar e familiar, possibilitando que os estudantes tenham contato com os livros também fora da escola para que assim eles criem o hábito da leitura.

Para acompanhar o desenvolvimento da intervenção, foram utilizados como procedimentos, a observação direta foi realizada com o intuito de registrar de maneira imparcial os acontecimentos e interações em sala de aula. Por outro lado, a observação participante envolveu uma imersão mais ativa no ambiente da sala de aula, permitindo desenvolver estratégias no processo de incentivo à leitura, formação de leitores e alfabetização dos alunos. Os registros realizados durante a experiência contemplaram, observações feitas durante as atividades, anotações, atividades produzidas pelas crianças, fichas de leitura, fotografias e vídeos.

Além das observações realizadas no ambiente escolar, foi realizado levantamento bibliográfico a partir de estudos e obras relacionadas à leitura, literatura infantil, formação de leitores, alfabetização e letramento, buscando fundamentar teoricamente as discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa. O levantamento documental considerou documentos oficiais da educação brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de documentos relacionados ao desenvolvimento do Projeto Páginas Viajantes.

A partir dos registros e das observações realizadas, os dados foram organizados e analisados considerando os principais aspectos observados durante a intervenção, como o interesse e a participação dos alunos nas práticas de leitura, o desenvolvimento da oralidade e da produção textual e a participação das famílias nas atividades propostas. Esses aspectos orientaram a organização dos resultados em categorias de análise, posteriormente discutidas à luz dos referenciais teóricos utilizados na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura constitui uma prática fundamental para a formação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da oralidade, da imaginação, da ampliação do repertório e para a formação do leitor. Desde

os primeiros anos escolares, o contato com diferentes práticas de leitura possibilita que a criança desenvolva sua capacidade de compreender, interpretar e atribuir sentidos aos textos e às situações presentes em seu cotidiano.

Nesse sentido, a formação do leitor requer que os alunos tenham contato com os livros e com diferentes experiências de leitura. Para isso, é importante que a escola possibilite o acesso às obras literárias e desenvolva práticas que incentivem o interesse pelos livros. Além do acesso, a mediação do professor também possui um papel importante nesse processo, pois é por meio de sua orientação que a criança pode ser incentivada a participar, compreender e atribuir significado às experiências de leitura.

De acordo com Cosson (2026, p. 23), "o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola". Dessa forma, a escola possui um papel importante na criação de oportunidades para que os alunos tenham contato com a literatura e possam vivenciar experiências de leitura. O trabalho com a literatura não deve se limitar apenas à leitura da obra, mas também possibilitar que os alunos expressem suas compreensões e construam sentidos a partir do que foi lido.

Nessa perspectiva, Cosson (2026, p. 47) destaca que "o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário". Para o autor, a leitura do texto literário também deve estar relacionada às respostas construídas pelos leitores a partir dessa experiência. Assim, atividades como conversas sobre as histórias, recontos, produções e outras formas de expressão podem contribuir para que a criança participe de maneira mais ativa da experiência literária. O autor também apresenta como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores, na qual as experiências de leitura podem ser compartilhadas.

Além da formação do leitor literário, as práticas de leitura desenvolvidas nos anos iniciais também estão relacionadas ao processo de alfabetização e letramento. Nesse processo, o contato com diferentes textos e gêneros textuais contribui para que os alunos compreendam as diferentes funções da linguagem escrita. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de desenvolver práticas de leitura, escuta e produção textual, possibilitando que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros e situações comunicativas (BRASIL, 2018).

A BNCC também ressalta a importância da leitura literária para o desenvolvimento da imaginação, do senso estético e do contato com diferentes experiências culturais. Dessa forma, o trabalho com a literatura nos anos iniciais pode contribuir não apenas para

o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também para a participação, a expressão e a construção de sentidos pelas crianças. Nesse contexto, práticas de leitura mediadas pelo professor e desenvolvidas de forma lúdica e significativa podem favorecer a formação de leitores e aproximar a literatura do cotidiano dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências desenvolvidas no Projeto Páginas Viajantes evidenciou contribuições para a aproximação das crianças com a literatura e para a construção de práticas de leitura mais participativas no cotidiano escolar. Durante a intervenção, realizada com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, observou-se o interesse dos estudantes pelas atividades propostas, especialmente nos momentos de sorteio das Maletas Viajantes.

A expectativa para levar os livros para casa e a satisfação demonstrada pelas crianças ao serem sorteadas sinalizaram que a circulação das obras literárias entre escola e família constituiu uma estratégia mobilizadora do interesse pela leitura. Esses registros permitem compreender que a formação de leitores envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a construção de vínculos afetivos e experiências significativas com os livros.

Nesse contexto, as Maletas Viajantes assumiram uma função pedagógica que ultrapassou o empréstimo de obras literárias, ao possibilitarem que as crianças compartilhassem histórias, expressassem preferências e participassem de situações sociais de leitura. O retorno dos livros à escola, acompanhado da apresentação das histórias e da avaliação das obras pelos estudantes, favoreceu momentos de socialização das experiências literárias.

Essa dinâmica aproxima-se da concepção de Cosson (2026), para quem o letramento literário constitui uma prática social que demanda a participação ativa dos leitores e a construção coletiva de sentidos. Assim, o projeto contribuiu para a constituição de uma comunidade de leitores, na qual as experiências individuais puderam ser compartilhadas e ressignificadas coletivamente.

Outro resultado relevante refere-se às possibilidades de desenvolvimento da oralidade, da compreensão textual e da expressão criativa por meio das atividades realizadas após a leitura. As propostas de reconto, incluindo a utilização de fantoches,

oportunizaram que os estudantes reconstruíssem narrativas, expressassem suas interpretações e compartilhassem diferentes compreensões das histórias. As atividades de produção textual, por sua vez, favoreceram a articulação entre imaginação, linguagem oral e escrita, respeitando as possibilidades de participação das crianças em processo de alfabetização. Desse modo, a leitura literária não se restringiu à escuta das narrativas, mas constituiu o ponto de partida para experiências diversificadas de expressão e produção de conhecimentos.

Essas práticas dialogam com Cosson (2026, p. 47), ao defender que o ensino da literatura tenha como centro a experiência literária, reconhecendo a importância das respostas construídas pelos leitores. Nessa perspectiva, o reconto e as produções das crianças não devem ser compreendidos apenas como atividades de verificação da compreensão textual, mas como oportunidades de elaboração de sentidos e manifestação de interpretações próprias. A mediação pedagógica mostrou-se relevante ao favorecer situações nas quais os estudantes puderam assumir uma posição mais ativa diante das histórias, participando das atividades e compartilhando suas percepções com os colegas.

A diversidade de obras e gêneros textuais também constituiu um aspecto importante da intervenção. O trabalho com contos, receitas e narrativas que abordavam questões relacionadas ao respeito e à diversidade possibilitou articular a leitura literária às práticas sociais de linguagem e às experiências cotidianas dos estudantes.

As rodas de conversa favoreceram a expressão de opiniões e a reflexão sobre as diferenças, enquanto o contato com diferentes gêneros ampliou as oportunidades de reconhecer funções e usos da escrita. Essas experiências encontram respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que orienta o desenvolvimento de práticas de leitura, escuta, oralidade e produção textual em diferentes situações comunicativas (Brasil, 2018).

Considerando que a intervenção ocorreu em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, destaca-se a importância dessa articulação para o processo de alfabetização e letramento. Ao relacionar as obras literárias às atividades de reconto, interpretação e produção escrita, o projeto possibilitou que as crianças participassem de situações nas quais a linguagem escrita adquiria uma finalidade comunicativa e social. Entretanto, os registros analisados permitem identificar principalmente o envolvimento e as oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelas atividades, não sendo possível afirmar, isoladamente, avanços mensuráveis na aquisição das habilidades de leitura e

escrita. Ainda assim, as observações sinalizam a relevância de práticas pedagógicas que aproximem a alfabetização das experiências culturais e literárias das crianças.

A participação das famílias constituiu outra dimensão significativa dos resultados. Por meio do acompanhamento das leituras realizadas em casa, do preenchimento das fichas e do envio de fotografias, parte dos familiares demonstrou envolvimento com as atividades propostas. Os relatos compartilhados pelos estudantes no retorno à escola também indicaram que os livros circularam em outros espaços de convivência, ampliando as oportunidades de contato com a literatura. Essa experiência evidencia que a formação de leitores pode ser fortalecida quando a escola estabelece estratégias de aproximação com as famílias, reconhecendo a leitura como uma prática social que não se limita ao espaço escolar.

Entretanto, é importante considerar que a participação familiar não ocorreu de maneira uniforme, uma vez que os registros evidenciaram o envolvimento de parte das famílias. Essa observação reforça a necessidade de reconhecer as diferentes condições de acompanhamento das atividades escolares, evitando atribuir exclusivamente aos familiares a responsabilidade pela formação leitora. Nessa direção, o projeto reafirmou o papel da escola na democratização do acesso aos livros e na organização de experiências literárias significativas, especialmente em contextos nos quais a disponibilidade de acervos pode ser limitada.

Por fim, a experiência apresentou contribuições para a formação inicial das licenciandas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB). O planejamento, o desenvolvimento e o acompanhamento das atividades possibilitaram vivenciar os desafios da mediação da leitura nos anos iniciais, articulando conhecimentos teóricos às situações concretas do cotidiano escolar.

A intervenção também evidenciou a importância da intencionalidade pedagógica, da escuta das crianças e da diversificação das estratégias de ensino. Dessa forma, o Projeto Páginas Viajantes constituiu uma experiência formativa que aproximou universidade, escola e família, sinalizando possibilidades de fortalecimento das práticas de letramento literário e da formação de professores comprometidos com uma educação participativa e socialmente contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do Projeto Páginas Viajantes possibilitou compreender que práticas de incentivo à leitura, quando planejadas de forma intencional e articuladas ao cotidiano dos estudantes, podem contribuir para aproximar as crianças dos livros e favorecer sua participação nas experiências literárias. As atividades realizadas ao longo da intervenção evidenciaram o interesse dos alunos pelas obras, bem como sua participação em momentos de leitura, reconto, produção textual e conversas sobre as histórias.

Os resultados também permitiram perceber que a leitura pode ultrapassar os limites da sala de aula quando são criadas oportunidades para que os livros circulem entre a escola e o ambiente familiar. A participação das famílias no acompanhamento das leituras e nas atividades das Maletas Viajantes contribuiu para ampliar os espaços de contato das crianças com a literatura e aproximar escola e família nesse processo. Nesse sentido, a experiência dialoga com a compreensão da literatura como prática que pode ser compartilhada e vivenciada em diferentes espaços.

No âmbito da prática pedagógica, o projeto mostrou-se uma possibilidade de desenvolver ações de formação de leitores mesmo em um contexto com limitações de acesso aos livros. A utilização das Maletas Viajantes, associada a atividades de caráter lúdico e à mediação docente, possibilitou ampliar as experiências dos estudantes com a literatura e articular leitura, oralidade e produção escrita ao processo de alfabetização e letramento.

Além das contribuições para os estudantes, a experiência também apresentou relevância para a formação inicial docente no âmbito do PIBID/UEPB, ao possibilitar a participação no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de uma intervenção pedagógica voltada à leitura. A vivência permitiu compreender, na prática, a importância da mediação do professor e do planejamento de propostas que considerem a participação e as necessidades dos alunos.

Diante dos resultados observados, considera-se que iniciativas como o Projeto Páginas Viajantes podem ser desenvolvidas e adaptadas a diferentes contextos escolares, ampliando as possibilidades de acesso à literatura nos anos iniciais. Como perspectiva de continuidade, destaca-se a necessidade de novas experiências e pesquisas que investiguem práticas de leitura, participação familiar e formação de leitores,

especialmente em escolas que apresentam limitações de acesso a acervos literários. Dessa forma, espera-se que as discussões apresentadas possam contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e para o fortalecimento da literatura no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação de leitores; Literatura infantil; Leitura; Alfabetização; PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo: Contexto, 2026.